

FATOS E NOTAS

HISTÓRIA DAS RELIGIÕES.

Difícilmente se encontra um campo de investigação mais atraente e também mais árduo do que o da História das Religiões ou melhor da religião. A razão disto é que esta História está intimamente ligada aos primórdios da civilização em geral. Se estudar uma só religião, encarada em todos os seus ângulos, é tarefa que prende o indivíduo a vida tôda, quanto mais procurar pesquisar o material necessário de tôdas as religiões no tempo e no espaço.

A história das religiões é a história da alma humana, é a história da humanidade inteira desde suas origens, no trabalho incessante das suas aspirações as mais sagradas e das suas necessidades as mais profundas com a variedade infinita das instituições, das crenças e das práticas pelas quais através do tempo e do espaço, ela tem procurado satisfazê-las.

No passado o mundo da religião era a Bíblia, hoje é o da História. O estudo comparado das religiões de modo algum menospreza qualquer religião que seja: não se atenta à religião, a nenhuma religião, alargando o conceito da religião. Nem se ofuscam os valores religiosos reconhecendo a sua universalidade. A história desta disciplina não conhece religiões falsas ou verdadeiras, porém somente formas religiosas diversas, dentro das quais a religião se desenvolve.

O Cristianismo estudado em confrônto com as outras religiões nada tem a perder. Feliz foi a expressão de um grande teólogo quando afirmou que para conhecer bem a religião bíblica é preciso estudar as outras religiões. O Cristianismo não é uma aurora, não é um sol poente, êle é o sol a pino. Para purificar a nossa concepção de religião, não há melhor meio do que um estudo das religiões comparadas. Quando se estuda, com mente aberta, as religiões, a religião é enaltecida. Quanto mais se estuda o fenômeno religioso, maior se torna a simpatia para com tôdas as religiões do mundo. Esta disciplina universaliza o indivíduo. A religião é civilização, é uma forma da civilização.

A ciência que se ocupa dêste campo de estudos é recente, podemos dizer, surgiu como disciplina especial há 100 anos

atrás mais ou menos, com o nome de ciência das religiões. Dois nomes estão ligados a ela: Frederico Max Müller, 1823-1900 e Edmund Brunett Tylor, 1833-1917. Dois nomes e dois mundos. Um representa os povos indo-europeus, o outro os “selvagens”, espalhados em vários continentes. Esta ciência nasceu com o descobrimento das relações entre o sânscrito e as línguas indo-européias.

A história das religiões, que estuda o homem no tempo e no espaço, precisa, como é bem de ver, do auxílio de outras disciplinas para solucionar problemas e atingir o ideal, e eis as principais: geologia, paleontologia, arqueologia, etnologia, etnografia “que não tem história”, geografia, filologia, glotologia, mitologia, literatura, folclore, filosofia, psicologia, sociologia, etc. Se esta ciência historicamente nasce da filologia e da antropologia, teoricamente ela pertence à etnologia e à sociologia.

O estudo da história das religiões se impõe nas Faculdades de Teologia e nas Universidades. As nações civilizadas têm sabido aproveitá-la.

A primeira cátedra de história das religiões surgiu na Holanda, em Leide, 1876 e o seu primeiro titular foi o pastor armênio Cornely P. Tiele, que havia publicado vários trabalhos de importância sobre a religião dos mazdeístas em 1864 e sobre as religiões comparadas do Egito e da Mesopotâmia. Em 1876 publicou a **História das Religiões até o evento das religiões universalistas**, que foi o primeiro manual de história comparada das religiões, traduzido em várias línguas.

P. D. Chantepie de la Saussaye foi nessa época nomeado titular dessa disciplina em Amsterdão, que com as suas publicações alcançou merecida celebridade.

Na Suíça, em 1873, foi fundada uma cátedra na Universidade de Genebra e mais tarde nas Universidades de Lausane, Zurique e Berna.

A França seguiu o exemplo em 1879. Os excelentes trabalhos de Eugênio Burnouf sobre a religião da Índia, os de Abel Remusat e Estanislaw Julien sobre as religiões da China, tinham sem dúvida preparado o caminho para o desenvolvimento desses estudos. Por proposta de Paulo B. Júlio Ferré, criou-se uma cátedra especial no Colégio de França, sendo seu primeiro titular Alberto Reville, teólogo protestante (1826-1906). Organizou-se em 1886, na Escola de Altos Estudos, estabelecida na Sorbone, uma seção de ciências religiosas em que se estudavam todas as religiões. Em Paris,

em 1919, surgiu a **Société Ernest Renan** para os estudos de história das religiões. Uma cátedra desta disciplina foi introduzida pelo governo francês na Universidade de Estrasburgo. Em Bruxelas, depois de 1884, foi fundada uma cátedra de história das religiões, onde lecionou um grande estudioso: Goblet di Alviella.

As cátedras de história das religiões multiplicaram-se na Inglaterra, na América (inclusive na Argentina — Buenos Aires), no Japão (Universidade de Tóquio, 1903) e em outros países.

Só mais tarde surgiu na Alemanha, onde apareceu o problema da posição da história das religiões em face das Faculdades de Teologia, em 1901. Em 1914 foi resolvida a questão, tendo-se passado a cátedra fundada em Berlim, da Faculdade de Teologia, para a Faculdade de Filosofia, tendo sido estrangeiros os primeiros professôres ordinários: o dinamarquês E. Lehmann, em 1910 em Berlim e o sueco N. Söderblom de 1912 a 1913, em Leipzig. Nesta cidade, em 1814 fôra fundado um Instituto de História Comparada das Religiões.

Quanto à Itália deve-se dizer que um ensino oficial de história das religiões foi instituído pela primeira vez em Roma, em 1886, mas na realidade só se referia ao ensino da história do Cristianismo. Em 1912-1913 um curso oficial de história das religiões foi instituído na **Real Academia Scientifique-Literaria di Milano**; um outro, em 1919-1920, no **Reale Istituto di Studi Superiore di Firenze**. Hoje há várias cátedras de história das religiões nas Universidades de Roma, de Bolonha, etc.

Paralelamente ao ensino oficial da disciplina, a iniciativa particular abria cursos semelhantes. Assim o Instituto Católico de Paris, ao qual se seguiram mais tarde as Universidades Católicas de Lila, Lyon e Toulouse, inaugurava o seu em 1880, alguns meses antes do Colégio de França. Em 1884, a Universidade Livre de Bruxelas teve também o seu curso especial.

Seguindo o exemplo das **Hebbert Lectures** faziam-se, especialmente na Inglaterra e na América, numerosas séries de conferências e as instituições precedentes como a **Gifford Lectures**, a **Bampton Lectures** e a **Congregational Lectures**, davam cada vez mais valor à história ou à filosofia das religiões.

Progressivamente foram-se multiplicando os manuais, as "bibliotecas" ou coleções destinadas a reunir as monografias e as revistas especializadas sôbre o assunto, das quais devem ser mencionadas a **Revue de Histoire des Religions**, fundada em

1880 por Vernes, e o *Archiv fur Religionswissenschaft* fundada em 1898 pelo dr. Achelis e para as religiões dos povos não civilizados, o *Anthropos*, fundado em 1906 pelo padre W. Schmidt.

Os estudiosos desta ciência foram se organizando em congressos especiais. O primeiro e mais notável teve lugar em Chicago, em 1893, com o título de **The World's Parliament of Religions**, em que se apresentaram 16 religiões diferentes. O organizador principal do congresso foi o Rev. J. H. Barrows. Do ponto de vista protestante liberal G. Bonet-Maury escreveu **Le Congrès de Religions à Chicago**, em 1893, Paris, 1895; do ponto de vista católico E. Portalié escreveu **Le parlement des religions à Chicago et les programmes d'union religieuse** (1).

Eram artigos importantes de seu programa:

Art. 2. — Mostrar aos homens de uma maneira sensível a natureza e número de verdades fundamentais que são o tesouro comum das diversas religiões.

Art. 3. — Promover o espírito de fraternidade entre os homens religiosos de tôdas as crenças sem favorecer o espírito de indiferentismo nem tentar realizar uma verdadeira fusão exterior.

Indicar os inquebrantáveis fundamentos do teísmo e as provas da crença na imortalidade, e unir assim em uma só frente tôdas as forças capazes de combater a explicação materialista do mundo... (2).

Depois dêsse tem havido outros congressos de caráter puramente científico, que iniciados em 1900 em Paris, sucederam-se de quatro em quatro anos, sendo em Basiléia em 1904, Oxford em 1908, Leiden em 1912, etc., até os nossos dias.

Foi criada agora a disciplina de História das Religiões na nossa Universidade de São Paulo. Estudioso dessa disciplina, há mais de 40 anos, não podemos esconder a nossa satisfação por êsse fato de grande alcance. E' de se esperar que outras Universidades venham a ter o mesmo privilégio, subindo assim no seu nível cultural no tocante a um assunto que enobrece e glorifica sobremaneira o ser humano.

*
* *

(1). — Portalié, *Études*, 1894, t. LXIII, p. 5 s.

(2). — *Ibidem*, p. 9 s.

BIBLIOGRAFIA SUMARIA.

- Pettazzoni (R.). — **Italia religiosa**, Laterza, 1952.
- **Lettere religiose**, Firenze.
- **Svolgimento e carattere della storia delle religioni**, Roma, 1924.
- Pinar de la Boullaye. — **El estudio de las religiones comparadas**, Madrid.
- Carus (P.). — **Il buddismo e i suoi critici cristiani**, Turim, 1913.
- Schmidt (W.). — **Manuale di storia comparata delle religioni**, Brescia, 1934.
- Eliade (M.). — **Trattato di storia delle religioni**, 1954.
- Réville (J.). — **Les phases successives de L'histoire des religions**, Paris, 1909.

JORGE BERTOLASO STELLA